

Carta a Florestan Fernandes

HERMES ZANETI

19 FEV 1996

Escrevo para informar-te da aprovação, pelo Senado Federal, do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Foram oito anos, até aqui. Lembras de nosso esforço, desde a época em que presidi a subcomissão de Educação na Assembléia Nacional Constituinte, para produzirmos um conjunto de normas legais que representassem um amplo esboço de uma proposta de educação para o País? Tínhamos, desde aquela época, a convicção de que uma lei de educação, por suas características especiais, deve ser gerada com o envolvimento e a participação efetiva de todos os agentes responsáveis pela sua implantação. Pois não foi assim nesta última fase. Abandonado aquele projeto que representava um gigantesco esforço de todos, elaborado com a participação de todos e, por isso, com o compromisso de todos, um senador, com estímulo do MEC, apresentou um outro projeto, o qual foi, agora, aprovado.

Não estavas aqui para ver. Nas galerias, um esforçado e digno representante da CNTE. Só. Não havia professores. Não havia estudantes. Nenhum movimento, nenhum protesto, nenhum aplauso. Só ausência e indiferença. Aquele processo para gestar uma lei onde todos nos sentíssemos co-autores foi aniquilado.

Ali estava o plenário do Senado em todo seu esplendor, lotado de santos senadores iluminados que ao aprovaram a lei; por telepatia, ope-

rariam o milagre de repassar às mentes de todos os estudantes brasileiros os conhecimentos e a formação necessários ao cidadão pleno. No café do Senado contíguo ao plenário, os líderes de todos os partidos discutiam como votar cada emenda. Negociavam com três representantes do MEC sentados numa mesa ao lado. Um dos negociadores, tu o conhecias, porque já está no MEC há muitos anos, trazido por um dos influentes generais da ditadura. Lembras? Ele sempre ocupou, e ocupa ainda, postos importantes no MEC. Claro que nós o respeitamos, porque afinal a anistia foi também para os que participaram do outro lado, da sustentação do regime militar que tolhia a liberdade e praticava a violência.

Assim, com esse arranjo ultimado no bar, foi fechado o acordo e o projeto levado à votação. Um senador, que não sabia o que estava fazendo, aplaudiu, solitário, a aprovação do projeto.

Florestan! É possível que me pergunes por que teuento essas coisas, se nem aqui estás, porque estás na dimensão serena e ampla dos que contemplam o nosso mundo com a imparcialidade dos justos. Entenda que é exatamente por isso que te escrevo. Vê se consegues compreender, de onde estiveres, como pode ser feita, sem diálogo, uma lei de educação que é, fundamentalmente, diálogo. Vê se podes imaginar que instrumentos serão usados para viabilizar a implemen-

JORNAL DE BRASÍLIA

tação desta lei, num território de oito e meio milhões de quilômetros quadrados, através de milhares de escolas e de milhões e milhões de alunos e professores. Terá o Governo a idéia de contratar, nesta época de desemprego, mais de dois milhões de policiais para fiscalizar, junto a cada professor, em cada sala de aula, o cumprimento da lei? Diga-me Florestan. Vê se consegues descobrir.

Aproveita, Florestan, tu que habitas próximo ao Olimpo, onde Eles estão, já que nós não conseguimos fazer que nos ouçam. Diga-lhes que a arrogância é má conselheira e que ela esconde a fraqueza das próprias convicções. Por favor, Florestan, peça-lhes que nos anistiem, a todos os que lutamos nos anos da ditadura pela melhoria das condições de vida da população, e especialmente nós que lutamos em defesa dos professores e da educação. Diga-lhes, Florestan, que todos gostaríamos muito de poder dispor de instrumentos que nos permitissem cooperar na luta pela construção da cidadania através da educação. Diga-lhes que, com a mesma garra com que lutamos para pôr fim à ditadura, imaginávamos poder contribuir para a construção da democracia, convictos sempre de que essa construção passa pela educação e que é só por isso que pedimos para ser anistiados.

■ O professor *Hermes Zaneti*, da UnB, foi deputado constituinte e presidente da Confederação de Professores do Brasil